

ZELIA RAMOZZI-CHIAROTTINO (USP – SÃO PAULO/ SP)

RESUMO:

A atualidade da Teoria de Jean Piaget: a embriologia mental e a demonstração, nos EEUU, da influência do meio no núcleo da célula, o RNA influenciando sobre o DNA.

Falar da atualidade da teoria de Jean Piaget é, sem dúvida, mostrar, apesar dos festejos em homenagem a Darwin, as razões de Felix Le Dantec e de Conrad Waddington incorporadas pela teoria de Piaget em relação à embriologia mental e a importância do meio na construção da inteligência. Piaget desde muito cedo interessou-se pela embriologia de Le Dantec, biólogo e filósofo francês. Mais tarde, quando já havia, ele mesmo, entendido sua teoria como um “kantismo evolutivo”, adotou a teoria da epigênese de Conrad Waddington como essencial ao estudo da embriologia mental que se pode dizer, é uma criação sua. A Epistemologia de Piaget começa por estudar o funcionamento geral de toda e qualquer *organização viva*. Esse funcionamento geral é a *adaptação*, com seus dois pólos: a *assimilação* e a *acomodação*, muito bem definidas por ele. (Assimilação é sempre classificação e ordenação, acomodação é a transformação do organismo em função da impossibilidade de assimilação, para que ela volte a se tornar possível.) A adaptação vital, responsável pela “evolução” da organização viva, não é explicada pela evolução néo – darwinista (apesar do que dizem muitos), mas sim pela Teoria da Epigênese de Waddington que admite um “tertium” entre a mutação aleatória e a transmissão dos caracteres adquiridos de Lamarck. Essa terceira possibilidade é a de que no genoma de cada espécie, num determinado momento, estariam contidas todas as suas possibilidades de vida, mas que se atualizariam, ou não, em função das exigências do meio para a sobrevivência daquela mesma espécie. Os organismos evoluem por intermédio da *embriogênese* que começa nos vegetais, passa por todas as formas de vida e alcança a *embriogênese mental*, a mais evoluída, mas sempre análoga às anteriores. A *embriogênese mental* é a mais evoluída das formas de embriogênese porque é nesse momento que surge o sujeito do conhecimento, ou *sujeito epistêmico*. Aqui, os assim chamados *instintos* são substituídos pelo funcionamento das estruturas mentais constituídas a partir do nascimento, mas derivadas do funcionamento endógeno (do encéfalo) já potencialmente dado no genoma da espécie humana. O funcionamento das estruturas mentais constitui-se no resquício do instinto, presente nos outros animais e essas, começam a se construir apenas quando o organismo entra em contato com o meio ambiente, com a experiência vivida. (por isso, concordando com Immanuel Kant, para Piaget, o conhecimento começa na experiência, mas dela não deriva.) Assim, seu funcionamento vem lá detrás: *classificação e ordenação ou, seriação*, em suma, *adaptação*. À teoria de Piaget, do ponto de vista embriológico, foi dada pouca importância, pois a grande maioria interpretou-a como fruto de mera observação do comportamento infantil. No entanto a embriologia epigenética é de fundamental importância para que a influência do meio sobre o cérebro seja aquilatada. As conseqüências psicossociais dessa influência são de essencial significado e não se restringem a essa ou aquela ideologia. Trata-se, antes de mais nada, de um fenômeno orgânico. Recentemente foi comprovada nos EEUU, a influência do meio no núcleo da célula e a importância do RNA em relação ao DNA. (hipótese de Piaget da década de 60). Seu nome não foi citado porque os próprios “néo-piagetianos”, lá o haviam apresentado como um néo-darwinista acreditando que assim poderiam introduzir sua teoria com sucesso naquele país. Lamarck foi citado, mas Piaget ficou no ostracismo por incompetência de seus divulgadores.

Que esse I Colóquio sirva para colocar algumas coisas nos seus devidos lugares!

